

O tempo e o nascimento da beleza

Time and the birth of beauty

PAOLA SCHROEDER¹

Pescoço traçado por finas ondas.

Colo brilhante de linhas e sombras.

Pele fluída revela veias, ossos e movimentos.

Sorrisos se desdobram em vincos infindos.

Fios em raiz reluzem lua e estrela.

Olhos vertem em rumos pelos cantos.

Imagem palavra degradada por partes bestiais.

Me alimento do tempo que em mim não há.

Devoro as mulheres que carregam meu futuro.

Desejo o tempo que se multiplica sobre seus corpos.

São cinquenta os anos gênese do meu encanto.

Por elas meus olhos inauguram todo dia a beleza.

¹ Paola Schroeder nasceu em Toledo, Paraná. Possui graduação em Tecnologia em Design de Interiores pela Faculdade Dom Bosco e técnico em Design de Interiores pelo Instituto Brasileiro de Design de Interiores. Atualmente é graduanda de Filosofia, aluna bolsista da Universidade Estadual do Oeste do Paraná pelo PET Filosofia e pesquisadora no programa de iniciação científica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Também é poeta e artista. Atua pesquisando na área de Filosofia, com ênfase em Estética, os autores Kant, Schiller, Rancière. Tem interesse em etnomusicologia, história, educação e arte em suas mais diversas dimensões. É membro do Grupo de Pesquisa Filosofia, Ciência e Natureza na Alemanha do Séc XIX na UNIOESTE e do Grupo de Pesquisa Diferença e repetição: genéticas e cartografia na UNILA. Participou da plaquete Tanto mar sem céu (Lumme Editor, 2017), da antologia No meio do fim do mundo (Elã, 2022) e tem seus poemas publicados em várias revistas literárias e jornal de literatura, como o Rascunho, Germina, Mallarmagens, Ruído Manifesto, Zunái, entre outros. Recentemente lançou seu primeiro livro de poesia pela editora Patuá, À Beira da Palavra, que pode ser adquirido no site da editora ou direto com a autora, através das redes sociais. <https://www.editorapatua.com.br/a-beira-da-palavra-de-paola-schroeder>
E-mail: paola_sch@hotmail.com

QUANDO ENFIM FLOR

Meus veios por encanto
coabitam meu pranto.

Estou indo
de forma brutal
ao meu encontro.

No espelho estéril,
seios que matarão de fome
desejos que insisto em criar.

Princípio precipitando o olhar.
Interno voo de asas trincadas.

Nenhum rastro de prazer.

Lábios pálidos,
cissura de pêssego
que não vale uma bicada.

Quem sou eu nessa imagem invertida,
brincando de mimetismo
em busca de dor.

Me farei existência
quando um dia flor.

VOLVER

Crua, gênese da minha existência.

Universo em âmbar.

Pássaro carcomido por estrelas.

Nunca se é sábio por inteiro.

Os anos copulam suas arestas.

Mãos pálidas e insossas,

vestígios da fome.

Torna o que é profundo.

Livre em águas

as asas de uma sereia.

Para quando voltares,

a vida que não compreendo

e a palavra estagnada na garganta.

II

Antes da fala,

a mulher.

Antes da palavra,

a imagem.

No início do verbo,

Seu corpo.

No fim da boca,

sua boca.

Mulheres de água
em dissolução.

Submissão: 06. 10. 2022 / Aceite: 06. 10. 2022